O Têxtil nas Artes Visuais Brasileiras: influências, características e levantamento histórico – produção até 1990.

Edmarcia Regina Tinta, Joedy Luciana Barros Marins Bamonte, Câmpus de Bauru, FAAC, Artes Visuais, edmarciatinta@gmail.com, bolsa Pibic/CNPq

Palavras Chave: *Arte têxtil, tapeçaria, arte da fibra.*

Introdução

O projeto de pesquisa nasceu de reflexões a respeito das linguagens nas artes visuais contemporâneas no Brasil, especificando-se a presença do têxtil como viés poético. No século XX, destaca-se a obra modernista de Regina Gomide Graz, de Genaro de Carvalho, nos anos cinquenta (Bahia) e Madeleine Colaço (Rio de Janeiro), enfatizando-se o contato com técnicas no exterior. Nas Bienais de São Paulo de 1959, 1965, 1975, observa-se a presença de Jean Lurçat, Magdalena Abakanowicz e Jagoda Buic que influenciaram a poética têxtil brasileira (Andrade,1975). A partir dos anos 60 Norberto Nicola e Douchez encabeçaram as Trienais de Tapeçaria, difundindo a arte têxtil no país. Entre 60 e 80, núcleos de artistas da tapeçaria e da fibra começaram a aparecer em São Paulo e no Rio Grande do Sul e, em 1963 Santa Maria criou o primeiro curso de graduação em tapeçaria, contando com a inovação de Yeddo Titze. Ao fim dos anos 80, o têxtil é arrefecido nas artes visuais.

Objetivo

O objetivo principal da pesquisa foi investigar a produção de arte têxtil brasileira, desde suas primeiras manifestações como representatividade nas artes visuais até a década de 1990.
Pretendeu-se realizar o levantamento de obras e de artistas que as realizaram, contextualizando essa produção dentro de um cenário nacional e internacional, bem como investigar os métodos e tecnologias utilizadas nas produções.

Material e Métodos

A pesquisa iniciou-se com um mapeamento de artistas que usam o têxtil como linguagem, consultando-se catálogos de arte, revistas, catálogos e folhetos de exposições de artes plásticas, bem como bancos de dados online. Dessa forma, elaborou-se fichas catalográficas com: nome, naturalidade, nascimento/morte, técnicas utilizadas, exposições principais, biografia sucinta, palavras-chave, textos sobre o artista e bibliografia. Para tanto foram imprescindíveis os trabalhos de Rita Cáurio (1985), Geraldo Edson de Andrade (1975), José Cirillo (2010), Maria Gradim (2018), além de teses, reportagens e documentários sobre os artistas.

Resultados e Discussão



Figuras 1. Berenice Gorini (1941), Veste Ritual, 320 cm x 140 cm.

A pesquisa resultou na organização de dados dos trinta artistas mapeados em fichas catalográficas, com informações sobre principais exposições, texto biográfico e iconográfico. A investigação, iniciada em catálogos de exposições, aos poucos se tornou mais expressiva ao acessar dados sobre eventos têxteis específicos, como as Trienais de Tapeçaria. Pontua-se as dificuldades encontradas em se mapear a produção na área devido à escassez de documentação, mas, igualmente, a pluralidade do objeto de estudos. O levantamento observou a presença e a força da arte têxtil no Brasil, evidenciada nos anos setenta.

Conclusões

A pesquisa possibilitou conhecer um segmento histórico e artístico da arte nacional que se mostra um campo vasto para se desdobrar em outras pesquisas. Também é possível mencionar que se trata de um tema atual, o que se confirma em outras pesquisas publicadas recentemente, nas referências consultadas e nas manifestações atuais artísticas que utilizam o têxtil. Observando esses acontecimentos, acreditamos que esse levantamento possa contribuir de forma positiva para a valorização do objeto de pesquisa.

Agradecimentos

À UNESP e ao CNPq, pela bolsa concedida, e a Profa. Dra. Joedy L. B. M. Bamonte pela orientação.

ANDRADE, G. E. de. Aspectos da tapeçaria brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 1978. 154 p.
CÁURIO, R. Artêxtil no Brasil: viagem pelo mundo da tapeçaria. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.